

# Oito milhões continuam sem escolas no Brasil

16 FEV 1990

Educação

O senador João Calmon classificou como catastrófica a situação educacional brasileira ao chamar a atenção para o que considera "pirâmide da vergonha": as informações estatísticas do ensino no País, que indicam que de cada 100 crianças que ingressam nas escolas somente 18 concluem o curso primário. A situação da Educação no Brasil se torna ainda mais grave, conforme ele, com a existência de cerca de oito milhões de crianças que ainda não têm acesso às salas de aulas.

Essas afirmações foram feitas na última quarta-feira em Brasília, durante depoimento ao Projeto Memória Viva da Educação Brasileira, que está sendo desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgão do MEC, com a finalidade de registrar informações, relato de experiências e idéias de personalidades vivas que têm se destacado no cenário da Educação nacional.

O senador prestou seu depoimento dando ênfase especial à crise que atinge o sistema educacional, segundo ele, "enfermo" e necessitando de uma terapêutica urgente. Para isso, defendeu a reali-

zação de uma avaliação em todos os níveis de ensino, "como a que foi feita nos Estados Unidos e em vários países desenvolvidos. Nos Estados Unidos, por exemplo, depois dessa avaliação em que identificaram e se alarmaram com a existência de 11% de crianças que não concluem o Curso Básico, enquanto no Brasil esse índice é de 82%, montaram um sistema educacional tão eficaz que não será superado em eficiência por qualquer outro tipo de plano, inclusive de uma invasão estrangeira no próprio país", explicou o senador.

Na opinião do senador, essa avaliação deve preceder até mesmo a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que já se encontra no Congresso para debate e votação. Para ele, é preciso resolver antes os graves problemas do setor, como greves, excesso de pessoal, aposentadoria precoce, falta de vagas, e baixos salários dos professores, dentre outros. "Não podemos adiar esse diagnóstico, mas até agora não vi nenhuma campanha ou esforço nacional nesse sentido, que acabe com a crise do sistema e a miséria do magistério", salientou.